

A Hovione é uma empresa portuguesa especializada na área da química farmacêutica, que investiga e desenvolve processos de síntese, de forma a produzir industrialmente novas substâncias activas para a indústria farmacêutica. Nascida de um pequeno laboratório na cave da casa da família Villax, em Lisboa, a Hovione é hoje uma empresa internacional, com fábricas em Portugal e Macau, um Centro de Transferência de Tecnologia nos EUA e escritórios em Hong Kong. A actividade da Hovione assenta numa cultura de inovação, centrada no desenvolvimento de processos de síntese em exclusivo para produtos em desenvolvimento, e apresenta duas vertentes de negócio: os produtos genéricos e o 'outsourcing', ou produção em exclusivo para terceiros. Na área dos produtos genéricos, a Hovione tem desenvolvido processos próprios em três grandes linhas de produtos: os antibióticos, os

Actualmente, a empresa tem mais de 40 produtos em desenvolvimento nos seus laboratórios de I&D. Destes, cerca de 90% são fármacos inovadores, «difíceis de encontrar na indústria».



Peter e Guy Villax, administradores da Hovione, uma das farmacêuticas portuguesas que mais aposta na investigação.

Hovione na vanguarda da química farmacêutica

corticosteróides e os meios de contraste radiológico. No que respeita à vertente de 'outsourcing', trabalha com as mais variadas áreas terapêuticas de última geração, no tratamento da sida, cancro, hepatite e doenças neurodegenerativas. A competitividade da Hovione reside «na constante aposta em novas tecnologias, na procura de áreas de crescente dificuldade, e nos elevados padrões de qualidade», sustenta Guy Villax, administrador da empresa.

Ao maior problema da indústria farmacêutica – o declínio da produtividade da sua I&D – a Hovione responde com fortes investimentos no desenho e engenharia de partículas – de forma a melhorar a eficácia dos fármacos – e focando a actividade no 'outsourcing', que permite reduzir custo e tempo, tanto de desenvolvimento, como de produção de rotina.

Maior investimento português nos EUA

O início da produção, em finais da década de 90, do princípio activo do primeiro inibidor da replicação da protease para um laboratório americano foi um

marco na actividade da Hovione. Em causa estava a terapia que fez com que a SIDA/HIV, embora grave, deixasse de ser uma sentença de morte, e o sucesso do produto está patente no facto de 25% dos doentes com sida nos Estados Unidos serem tratados com o Viracept, também comercializado em Portugal.

Na expansão internacional da Hovione, destaca-se a inauguração da fábrica de Macau e do Centro de Transferência de Tecnologia (TTC) nos EUA, uma obra orçada em 16,5 milhões de euros, que representa o maior investimento português naquele país. O TTC contribuiu para a consolidação da imagem da Hovione no mercado norte americano, seu principal cliente, e para a angariação de um crescente número de novos projectos e apoio no serviço às 'biotechs'.

Mais recentemente, a empresa investiu em novas tecnologias de desenho de partículas, que permitem fornecer produtos mais avançados e de requisitos mais complexos, uma área que suscitou muita procura por parte de clientes da indústria farmacêutica.

A Hovione tem, actualmente, mais de 40 produtos em

desenvolvimento nos seus laboratórios de I&D, dos quais 90% são fármacos «inovadores, projectos de requisitos específicos, difíceis de encontrar na indústria», explica Guy Villax, salientando que a maior preocupação na Hovione é «servir bem o cliente, indo ao encontro das suas necessidades mais complexas e exigentes». Recentemente, a empresa assinou contrato com uma das maiores organizações farmacêuticas internacionais e uma importante empresa de biotecnologia australiana. Em causa está a tecnologia Flow-Caps, um inalador desenvolvido e patenteado pela empresa, que vai ser utilizado com um novo medicamento, de longa duração, activo contra o vírus da gripe e da gripe das aves. Com a entrada em novas áreas de «maior rentabilidade e que oferecem oportunidades de sucesso cada vez maiores», a Hovione demonstra uma vez mais «que tem sido capaz de capitalizar a sua experiência, sentido de oportunidade, métodos científicos e conjunto de talentos humanos». A empresa exporta 100% da produção para mercados como os EUA, Europa, Japão, e Austrália. ■